Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade do Estado do Pará
Belém-Pará-Brasil

Revista Cocar, Belém, V.24, N.42, p. 01-21, 2026 ISSN: 2237-0315

Atividades circenses na educação física escolar com a metodologia da problematização em anos iniciais do ensino fundamental

Circus activities in physical education with Problematization Methodology in the elementary school

Leonardo Liziero
Secretaria Municipal de Educação (SEMED)
Campo Grande/MS – Brasil
Luiz Rogério Romero
Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Presidente Prudente/SP – Brasil
Luiza Lana Gonçalves
Federation University
Melbourne – Australia

Resumo
O objetivo deste estudo foi analisar o uso da Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez (MPAM) na tematização das atividades circenses no 5° ano do Ensino Fundamental. Foi uma pesquisa participante, com intervenção pedagógica de 13 aulas. Os dados foram coletados por meio de um diário de campo e utilizada análise temática (AT). Os resultados apontaram quatro temas centrais: (a) estratégias de planejamento, (b) atitudes docentes, (c) envolvimento dos alunos e (d) desafios, adequações e reflexões sobre as etapas. Os temas permitiram analisar as possibilidades e desafios de aplicação desta metodologia para as atividades circenses e nesta etapa educacional, sugerindo-se possibilidades e adequações didáticas para o seu uso. A MPAM oportunizou a tematização da prática corporal estudada a partir do contexto social. Sugere-se reflexão sobre as estratégias didáticas.
Palavras-chave: Metodologia de ensino; Prática pedagógica; Análise de prática.

Abstract
This study aims to analyze the use of the Problematization Methodology with the Maguerez Arc (MPAM in Portuguese) in the circus activities planning for 5th grade of elementary education. It was a participatory research during 13 classes. Data were collected through field notes and analyzed via thematic analysis (TA). The results suggested four central themes: (a) planning strategies, (b) teaching attitudes, (c) student involvement and (d) challenges, adaptations and reflections during different stages. The themes allowed us to analyze the possibilities and challenges of applying this methodology to circus activities in elementary education, suggesting possibilities and adaptations for its use. The MPAM provided an opportunity to plan/teach circus as a body practice aligned to the school social context. Thoughts on didactic strategies are suggested.
Keywords: Teaching methodology; Pedagogical practice; Analysis.

Introdução

A presença das atividades circenses no contexto escolar é um tema contemporâneo e com crescente adesão por parte dos professores, em especial nas últimas três décadas (Xavier Junior; Moura, 2020; Ontañón, Duprat; Bortoleto, 2012; Rodrigues *et al.*, 2021). Enquanto uma temática objeto de ensino dentro de um componente curricular, elas são vivenciadas principalmente na educação física escolar (Bortoleto, 2023), em todas as etapas da Educação Básica (Rodrigues *et al.*, 2021), com maior frequência nas séries iniciais do Ensino Fundamental (Falcade; Bortoleto, 2024).

Bortoleto (2023) destaca que na educação física escolar, além de um histórico reduzido de práticas corporais "legitimadas" no fazer pedagógico do professor, há certo preconceito velado quanto ao ensino das atividades circenses, enraizado em um estigma de arte de menor valor e sem seriedade. O pensamento médico-higienista que fundamentou a ginástica, e por consequência, a educação física moderna, valorizou algumas práticas em detrimento de outras, alavancando a ginástica a uma posição de destaque ao mesmo tempo que considerou as atividades circenses como algo popular de entretenimento, sem função ou valor educativo, aliado a um corpo transgressivo e inadequado, desregrado (Lence; Selau, 2023; Ribeiro *et al.*, 2021). Nesse sentido, Xavier Junior e Moura (2020) destacam o caráter emergente e de busca por legitimação e consolidação de uma identidade circense para o contexto escolar que represente sua diversidade e complexidade, valorizando seus saberes.

Lence e Selau (2023) argumentam ainda sobre a importância da consolidação das práticas pedagógicas com atividades circenses, visto o robusto corpo teórico sobre suas potencialidades e crescente número de experiências relatadas, dialogando para o aprimoramento dos documentos oficiais de forma a não negar práticas históricas e não reafirmar tendências positivistas do passado. Sua aplicação na escola possibilita: a identificação do circo como uma manifestação da cultura corporal; a ampliação e diversificação dos conteúdos da Educação Física, e o desenvolvimento de capacidades físicas, habilidades motoras e relações interpessoais (Cardani *et al.*, 2017; Invernó, 2003; Rodrigues *et al.*, 2021). Essa implementação é potencializada visto o interesse dos alunos às propostas envolvendo atividades circenses, independentemente de sexo e nível de habilidade motora (Barragán; Bortoleto; Silva, 2013).

Xavier Junior e Moura (2020) apontam caminhos de entrelaçamento entre os documentos oficiais e as atividades circenses. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), dialogam com ginásticas, jogos e atividades rítmicas e expressivas. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) as atividades circenses aparecem de forma tímida na etapa da Educação Infantil, sugerindo a sua apreciação dentre outras manifestações artísticas, enquanto que, na etapa do Ensino Fundamental, seus elementos aparecem no objeto de conhecimento Ginástica Geral. Ainda assim, Rodrigues *et al*. (2018) discutem a invisibilização das atividades circenses sendo elas uma possibilidade pedagógica de presença fortuita ou em uma condição alternativa, assim como Bortoleto e Silva (2017) destacam que elas se legitimam e efetivam-se na escola pelas gretas dos documentos oficiais.

Dentre as experiências pedagógicas relatadas na literatura, destaca-se a iniciativa pessoal dos professores (Barragán; Bortoleto; Silva, 2013) com sólido referencial teórico prático para sua aplicação (Bortoleto *et al.*, 2020). Os conteúdos principais desenvolvidos são: acrobacias, manipulação de objetos (malabares), equilíbrios, encenação e, eventualmente, aéreos (Ontañón; Duprat; Bortoleto, 2012; Rodrigues *et al.*, 2018), com maior ênfase nos três primeiros (Falcade; Bortoleto, 2024) e na experimentação, sendo apontada a necessidade de ampliar o enfoque para além desta dimensão do conteúdo, aprofundando os saberes circenses em outras dimensões do conhecimento (Barragán; Bortoleto; Silva, 2013; Bortoleto, 2023).

Os estudos que investiram em diferentes estratégias de elaboração do conhecimento, em diferentes perspectivas teóricas e metodológicas (Barbosa, 2020; Gonçalves; Lavoura, 2011; Silva *et al.*, 2016), demonstram oportunidades de construção dos saberes pelos alunos sobre elementos históricos, culturais, estéticos, suas manifestações e contradições. Desta forma, é relevante analisar outras possibilidades metodológicas que subsidiem este fazer docente para o ensino das atividades circenses, partindo de diferentes perspectivas e propostas metodológicas.

Assim, este trabalho busca analisar a aplicação de uma unidade didática de atividades circenses utilizando a Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez em turmas do 5° ano do Ensino Fundamental. Esta proposta metodológica era explorada por um dos autores deste estudo em sua prática pedagógica, originada do projeto político-pedagógico da

escola na qual atuava, e instigou a análise de sua aplicação no contexto da educação física escolar com a temática circense.

A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez - MPAM (Berbel, 1999) tem como preceito principal o estudo e/ou pesquisa de um recorte da realidade associado à temática de estudo (Berbel, 2012). Tem como finalidade a formação de um cidadão crítico, autor de seu conhecimento e com capacidade de análise, compreensão e transformação de sua realidade. Possibilita abordar aspectos históricos, sociais e culturais de determinado tema, por meio da reflexão (Berbel, 2014). Esses pressupostos vêm ao encontro das expectativas de habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos estudantes durante a Educação Básica previstas na BNCC, bem como possibilita abordar o conteúdo nas múltiplas dimensões (Brasil, 2017).

Na MPAM são realizadas cinco etapas: Observação da realidade (identificação de questões a serem estudadas), Levantamento dos Pontos-chave (listagem das possíveis causas, fatores e determinantes deste problema), Teorização (busca no conhecimento científico, por diferentes meios, subsídios e respostas ao problema), Hipóteses para solução (momento de testar e verificar as alternativas levantadas na teorização) e Aplicação à realidade (intervenção por meio de uma ação transformadora na realidade, subsidiada nas etapas anteriores) (Berbel, 2012; Berbel; Gamboa, 2012), conforme apresentado na figura 1.

Figura 1: Arco de Maguerez na metodologia da problematização



Fonte: Os autores. Adaptado de Berbel, 1999.

Em estudo preliminar, identificou-se a potencialidade e o uso da MPAM em todas as etapas da educação básica, com ênfase dos estudos para os anos finais do ensino

fundamental e ensino médio, com ausência de estudos na educação física (Liziero; Romero, 2023). A partir da compreensão das possibilidades da organização do trabalho didático-pedagógico com os pressupostos apresentados anteriormente, este estudo visa analisar uma intervenção pedagógica com atividades circenses com esta metodologia na educação física escolar.

Metodologia

Este foi um estudo qualitativo, do tipo pesquisa participante na modalidade participação-observante (Peruzzo, 2017), na qual o professor-pesquisador foi responsável tanto pela aplicação das aulas, quanto pela coleta de dados. Foi aplicada uma intervenção pedagógica de 13 aulas da unidade didática Atividades Circenses com turmas de 5° ano do Ensino Fundamental, seguindo as etapas da MPAM, conforme o quadro 1:

Quadro 1: Sequência didática sobre Atividades Circenses desenvolvida por meio da Metodologia da Problematização com arco de Maguerez com turmas de 5° ano do ensino fundamental.

<table>
<tr><td colspan="4">Problematização:
Quando falamos de aulas de Circo existem comentários negativos como: “Vai virar palhaço!”, “Vai aprender coisas para ganhar dinheiro no sinal.”. Mas afinal, ser palhaço é algo ruim? Por que existe essa discriminação com o Circo? Por que o Circo não é valorizado como a Ginástica, sendo eles parecidos em muitos aspectos? Quais modalidades circenses vocês conhecem?</td></tr>
<tr><th>Aula</th><th>Etapa da MP</th><th>Tema da Aula</th><th>Objetivo geral</th></tr>
<tr><td>1 e 2</td><td>Observação da realidade e Levantamento dos pontos-chave</td><td>Vamos brincar de circo?!
O que conheço das modalidades circenses?
Circo: primo pobre da ginástica?</td><td>Vivenciar e levantar os saberes corporais e conceituais dos alunos sobre o tema</td></tr>
<tr><td>3 e 4</td><td>Teorização</td><td>História e modalidades do circo</td><td>Conhecer aspectos históricos e culturais do circo e compreender porque a ginástica é valorizada e o circo marginalizado, reconhecer as diversas modalidades circenses.</td></tr>
<tr><td>5</td><td rowspan="7">Hipóteses para solução</td><td rowspan="2">Malabarismos</td><td>Malabarismo com tules e bolinhas</td></tr>
<tr><td>6</td><td>Malabarismo com aros e claves</td></tr>
<tr><td>7</td><td rowspan="2">Acrobacias</td><td>Acrobacias individuais (vela, ponte, rolamento, estrela, etc.)</td></tr>
<tr><td>8</td><td>Acrobacias coletivas (figuras acrobáticas)</td></tr>
<tr><td>9</td><td rowspan="2">Equilibrismos</td><td>Rola-rola e perna de pau</td></tr>
<tr><td>10</td><td>Tambor e corda bamba</td></tr>
<tr><td>11</td><td>Palhaço</td><td>Expressividade e exploração de movimentos</td></tr>
<tr><td>12 e 13</td><td>Aplicação à realidade</td><td>O circo é tudo isso...</td><td>Criação de esquetes e pequenas coreografias em pequenos grupos com elementos desenvolvidos nas aulas. Elaborar pequenos textos/falas sobre o conteúdo aprendido. Gravar as produções.</td></tr>
</table>

Fonte: Os autores, 2024.

Os participantes dessa pesquisa foram o professor-pesquisador, regente das aulas de educação física, e alunos regularmente matriculados nas turmas de 5º ano no ano de 2024, que correspondiam a três turmas de uma escola em tempo integral do município de Campo Grande/MS. Todos os procedimentos éticos foram realizados, com a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) pelos responsáveis legais dos alunos, assim como do termo de assentimento (TALE) por parte dos alunos participantes. Participaram da pesquisa: 63 alunos, sendo 37 meninos e 26 meninas.

Os dados foram coletados por meio de um diário de campo semiestruturado, realizando anotações primárias (durante a ocorrência da aula) e secundárias (o mais breve possível após aplicação da aula) (Moreira; Caleffe, 2008). Para análise de dados foi realizada Análise Temática (AT) com abordagem teórico-dedutiva (Braun; Clarke, 2006; Marques; Graeff, 2022). Os diários de campo foram agrupados de acordo com as respectivas etapas da MPAM e a AT seguiu as seis etapas propostas por Braun e Clarke (2006): familiarizar-se com seus dados; gerar códigos iniciais; buscar por temas; revisar temas; definir e nomear temas; e produzir o relatório.

Nesta etapa foi realizada leitura completa dos dados, identificando códigos iniciais à margem dos diários. Na sequência, para cada etapa da MPAM, os códigos/extratos foram agrupados em temas e subtemas correspondentes; posteriormente esses agrupamentos de temas e subtemas foram revisitados por meio de uma leitura de refinamento, ajustando e realocando temas, subtemas e extratos/códigos quando necessário.

A pesquisa foi submetida e aprovada no Comitê de Ética da Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (FCT-Unesp), em Presidente Prudente/SP, sob o número de protocolo CAAE: 74436323.9.0000.5402.

Resultados e Discussão

A tematização realizada foi organizada em 13 aulas, dentro de uma perspectiva de "praticar para conhecer" (Bagnara; Fensterseifer, 2019). Nela o tempo destinado à tematização é menor, comparado à perspectiva "saber para praticar", e visa oferecer aos alunos vivências, experimentações e reflexões que o possibilitem imergir nos conhecimentos, oportunizando acesso a determinada prática corporal e compreensão de como ela se insere no contexto social. Ainda, essa organização por meio da MPAM possibilitou pensar o trabalho

didático-pedagógico pautando a sua organização em aulas teóricas, práticas e teórico-práticas de forma a tematizar os conhecimentos e saberes corporais e conceituais – técnicos e críticos (Bagnara; Fensterseifer, 2019).

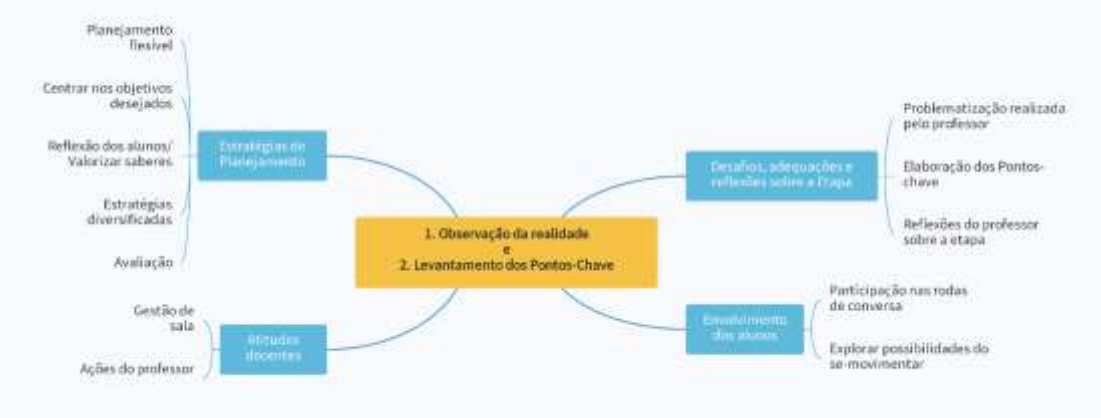
No desenvolvimento das atividades buscou-se proporcionar a valorização das experiências individuais, relações de cooperação e participação dos sujeitos na construção do conhecimento, desenvolvimento das capacidades criativas e autonomia, explorar habilidades físicas, comunicativas, sociais e expressivas – elementos destacados na literatura para o desenvolvimento das atividades circenses (Barragán; Bortoleto; Silva, 2013; Ontañón *et al.*, 2017; Ribeiro *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2016).

Na sequência são apresentados os elementos de reflexão sobre a aplicação da sequência didática por meio da análise temática (AT) em cada etapa da MPAM. Foram identificados quatro temas principais: (1) Estratégias de planejamento; (2) Atitudes docentes; (3) Envolvimento dos alunos; e (4) Desafios, adequações e reflexões sobre as etapas da MPAM. Esses temas são apresentados a seguir, de acordo com a sequência das etapas da MPAM.

Observação da realidade e Levantamento dos pontos-chave

Optou-se pela realização dessas duas etapas de forma imbricada, em um momento didático que foi denominado *Aula mobilizadora*. Neste estudo foram realizadas duas aulas para essas etapas e organizadas diferentes estratégias didáticas que contemplaram: experimentação de diferentes atividades circenses, rodas de conversa, apreciação de vídeos, pesquisa com familiares, análise de respostas entre alunos e familiares, apresentação de perguntas direcionadoras (problematização) e elaboração de cartazes. Os temas e subtemas oriundos da AT são apresentados na figura 2:

Figura 2: Mapa temático referente às etapas Observação da Realidade e Levantamento dos pontos-chave



Fonte: Os autores, 2026.

No tema *estratégias de planejamento* foi identificada a organização de procedimentos metodológicos que oportunizaram a identificação dos saberes corporais e conceituais inerentes à prática corporal estudada. As experiências proporcionadas possibilitaram transcender a prática pela prática e conduzir a uma reflexão sobre ela. Ainda, foi possível realizar avaliação diagnóstica dos conhecimentos de senso comum dos alunos e/ou o nível de saber científico sobre a prática estudada, o que destaca a necessidade de considerar o contexto sociocultural e experiências formais e informais dos alunos, bem como as relações entre os sujeitos e a prática corporal (Bagnara; Fensterseifer, 2019).

Os alunos tiveram seus olhares intencionalmente direcionados para a temática abordada pela problematização, a qual optou-se por ser redigida pelo professor, com o objetivo de realizar o levantamento dos pontos-chave, como apresentado neste fragmento:

> Tudo parece meio ingênuo nas respostas iniciais, porém ao perguntar mais diretamente outros pontos, os alunos pontuaram reflexões interessantes. Isso demonstra a importância de elaborar bem a pergunta a ser feita. Um exercício árduo. Algumas percepções só são possíveis no percurso da aula. Ao questionar diretamente: "vocês acreditam que quem faz arte circense no semáforo sofre preconceito?" levantou uma discussão bem interessante (Turma 1, diário 2).

Sobre o tema *atitudes docentes*, destacou-se a postura ativa do professor visando garantir um espaço de aprendizagem significativo aos alunos, de forma a oportunizar a participação de todos. Assim, o professor não tem papel secundário no desenvolvimento da MPAM. Ele tem os papeis de mediador, facilitador e ativador dos processos de aprendizagem (Diesel; Baldez; Martins, 2017), com relevância na organização e condução dos espaços de aprendizagem (Oliveira; Nóbrega; Cavalcante, 2023).

Quanto ao tema *envolvimento dos alunos*, a participação nas rodas de conversa e a exploração das possibilidades do se-movimentar, ou seja, do movimento contextualizado e intencional, foram aspectos importantes. Assim, os alunos vivenciaram diferentes experiências da prática corporal tematizada e mobilizaram diferentes saberes para além da experimentação.

Sobre os *desafios, adequações e reflexões sobre as etapas*, a principal adequação foi a elaboração do problema pelo professor, com perguntas direcionadoras, nas quais as respostas foram os pontos-chave que visavam direcionar as próximas etapas. Essa opção metodológica foi planejada levando em conta o tempo disponível para o componente curricular na carga horária semanal e a faixa etária dos alunos, de forma a possibilitar o exercício de análise da realidade por meio de um olhar direcionado pelos critérios pedagógicos do professor, destacando também que "[...] o nível de expectativa em relação aos participantes deverá corresponder à sua condição de elaboração, ao nível de pensamento que já é capaz de manifestar" (Berbel, 2014, p. 68).

Colombo e Berbel (2007) apontam que o levantamento de pontos-chave visa uma reflexão sobre a problematização, identificando possíveis fatores ou determinantes maiores do problema, para possibilitar análise e reflexão sobre aspectos envolvidos com o tema. Assim, as estratégias didáticas adotadas visaram conduzir a uma participação propositiva dos alunos nessas etapas, realizando a observação (experimentações e outras possibilidades organizadas pelo professor), bem como analisando e refletindo para responder à problematização trazida pelo professor. Nesse sentido, um desafio que se coloca ao professor é o cuidado na elaboração da problematização aos alunos, evitando questões de respostas simples. Segundo Berbel (2014, p. 71): "[...] um problema é uma questão para a qual não se encontra resposta pronta". Assim, o problema deve se apresentar como uma questão que necessita de uma série de elementos para ser respondida.

Teorização

Na etapa da teorização foram organizadas duas aulas, utilizando as seguintes estratégias didáticas: rodas de conversa, fixação de cartazes nas salas com a problematização e os pontos-chave levantados pelas turmas, leitura coletiva da História em Quadrinhos (HQ) *Turma da Mônica – Você sabia? Circo* e produção de cartazes, de forma individual ou em duplas,

com desenhos e frases com o seguinte tema: "O circo deve ser valorizado pois...". Os temas e subtemas identificados nessa etapa estão apresentados na figura 3:

Figura 3: Mapa temático referente à etapa Teorização



Fonte: Os autores, 2026

Quanto ao tema *estratégias de planejamento*, nessa etapa foram mais evidenciados os saberes conceituais. Neste sentido, deve-se buscar procedimentos metodológicos diversificados, de forma a atender a objetivos propostos nessa direção, com atenção para não pensar nesse momento, em sala de aula, de forma exclusivamente teórica. Bagnara e Fensterseifer (2019) defendem que aulas teóricas não devem ser focadas em discursos sobre práticas corporais, mas sim um exercício de movimento da teoria para a prática e em sentido contrário, para favorecer a superação da dicotomia entre ambas. Os recursos e estratégias didáticas utilizados podem ser pesquisas em diferentes fontes – textos, vídeos, consulta a profissionais, comunidades, etc. (Berbel, 2012, 2014; Berbel; Gamboa, 2012; Colombo; Berbel, 2007). Optou-se nesta intervenção pela utilização de história em quadrinhos pelo potencial educativo e lúdico, especialmente ao levar em consideração a faixa etária abordada (Trevisan; González; Borges, 2020). Em contrapartida, a estratégia utilizada poderia ser realizada em um contexto que superasse o uso apenas instrumental da mídia na educação e possibilitasse outras propostas aos alunos, como a criação de HQ ou outras possibilidades de mídia-educação (Cerigatto, 2022), que podem inclusive ser utilizadas como estratégias em conjunto com as próximas etapas da MPAM.

Para o tema *atitudes docentes*, a postura ativa do professor durante o processo, assim como na etapa anterior, é determinante para conduzir os encaminhamentos, direcionar a

aprendizagem, orientar dúvidas, entre outras possibilidades (Diesel; Baldez; Martins, 2017; Oliveira; Nóbrega; Cavalcante, 2023).

Quanto ao tema *envolvimento dos alunos*, este se faz por meio da participação ativa, utilizando diferentes recursos que evidenciaram os saberes conceituais. Necessário planejar produções dos alunos para que eles expressem os saberes adquiridos, fortalecendo aquisição desses saberes (Peres; Sinésio, 2024). Dessa forma, sugere-se que a partir das consultas realizadas nas diferentes fontes selecionadas, o professor planeje atividade(s) na(s) qual(is) os alunos realizem uma produção que expresse os conhecimentos consultados.

Os *desafios, adequações e reflexões sobre a etapa* apontaram para a valorização e adesão dos alunos para essa etapa da metodologia, visando desenvolver os saberes conceituais pertinentes, como é possível verificar neste extrato:

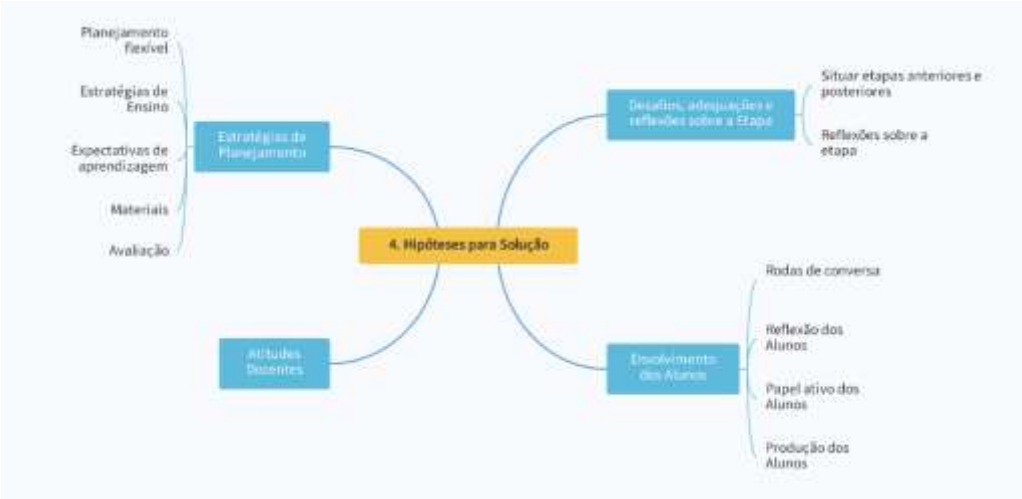
> [...] a sensação que fica no momento do planejamento é cumprir logo a teorização, que é um momento mais conceitual, imaginando que os alunos não irão se envolver, porém não é verdade. É óbvio que eles reclamam de não ter uma atividade prática no início da aula, porém isso não significa que eles não estejam interessados nas propostas trazidas. Eles mesmos comentaram quando informados que o tempo da aula estava terminando: "vamos terminar na outra aula, não é professor?". Dessa forma, devemos investir na teorização! (Turma 2, diário 3).

A teorização oportuniza o aprofundamento dos saberes prévios dos alunos e permite a construção do saber científico, especialmente os saberes conceituais inerentes à prática corporal (Colombo; Berbel, 2007).

Hipóteses para solução

Esta foi a etapa com maior duração e optou-se pela maior ênfase nos saberes corporais, pelo movimento ser o objeto central deste componente curricular (Brasil, 2017). Foram organizadas sete aulas, com maior ênfase nos saberes corporais, divididos, conforme Duprat e Bortoleto (2007), nas seguintes modalidades: manipulações de objetos – malabares – lenços, bolas e claves (2 aulas); acrobacias corpóreas – individuais e coletivas (2 aulas); equilíbrio sobre objetos – rolo americano (rola-rola), tambor, corda bamba (2 aulas); e encenação – palhaço (1 aula). Os temas e subtemas estão apresentados na figura 4:

Figura 4: Mapa temático referente à etapa Hipóteses para solução.



Fonte: Os autores, 2026.

Ao analisar o tema *estratégias de planejamento*, estas envolveram elementos como: desafio como elemento motivador; ambiente que proporcione confiança ao aluno; uso do ensino por pares; e atividades em grupo. Ainda, a demonstração de uma expectativa de aprendizagem foi importante aspecto norteador aos alunos, sem que isso limitasse a exploração criativa deles. Destacou-se a necessidade de adequação do planejamento, focado em menos atividades durante as aulas, para os alunos terem maior tempo de exploração, conforme o seguinte fragmento: "refletindo sobre os planos de aula, penso ter inserido muitas atividades, sendo adequado pensar em duas ou três no máximo, de forma que os alunos tenham mais tempo de exploração" (turma 2, diário 8).

As *atitudes docentes*, no campo da mediação do conhecimento (Boldori *et al.*, 2022) dizem respeito à presença ativa do professor nas atividades, de forma a garantir um espaço seguro e de confiança aos alunos para aprendizagem e exploração criativa nas atividades, atentando-se à elementos de segurança, envolvimento e participação dos alunos, bem como a presença controlada de riscos e aspectos de segurança.

Sobre o *envolvimento dos alunos*, as atividades propostas desenvolveram os saberes corporais e conceituais, oportunizando um papel ativo dos alunos com o desenvolvimento de elementos como expressividade, autonomia, criatividade, fruição (Berbel, 2011; Vasconcellos, 1999), exercitando uma didática comunicativa que possibilitasse o desenvolvimento de competências sociais (Boscatto; Kunz, 2009), bem como a exploração das possibilidades do

se-movimentar inerentes à prática corporal abordada e reflexões sobre suas representações sociais (Bagnara; Fensterseifer, 2019; González; Schwengber, 2012). As vivências não tiveram por objetivo copiar gestos, mas sim possibilitar explorações criativas a partir de expectativas de aprendizagem (Silva *et al.*, 2016).

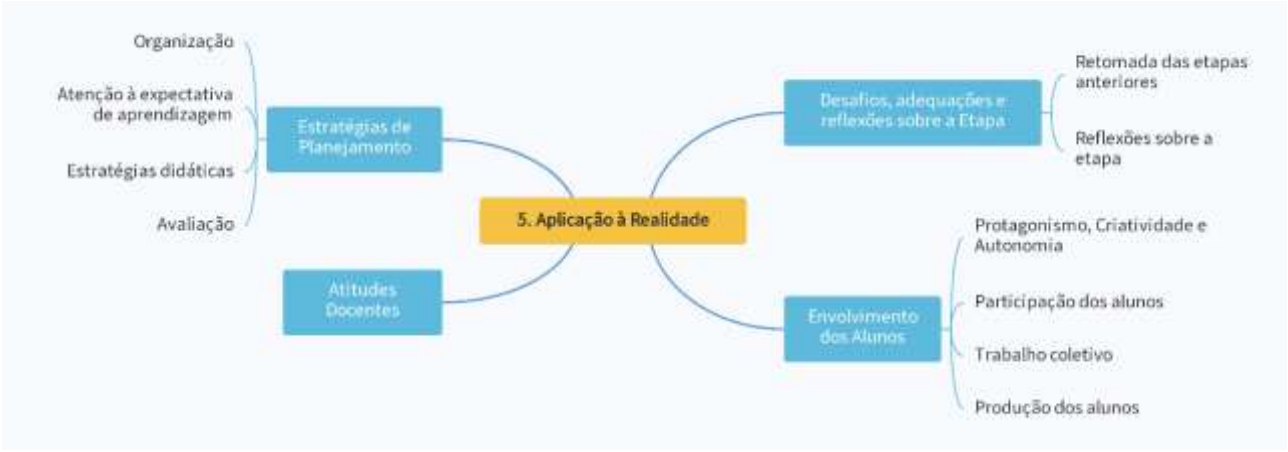
Quanto aos *desafios, adequações e reflexões da etapa*, nas hipóteses para solução é importante situar as etapas anteriores e posteriores de forma a proporcionar práticas contextualizadas à tematização realizada e não perder de vista os saberes conceituais, culturais, históricos e sociais abordados. Esse aspecto foi o mais desafiador pela opção metodológica de focar principalmente nas vivências práticas. Sugere-se assim, organizar novas possibilidades metodológicas para essa etapa, que dialogue mais estreitamente com a problematização sugerida, visto nesta etapa projetar-se ideias visando a solução do problema (Berbel; Gamboa, 2012; Vasconcellos, 1999).

Reforça-se assim a necessidade de refletir sobre possibilidades de planejamento que contemple propostas com maior intencionalidade em outras dimensões do conhecimento para além dos saberes corporais, de modo que a exploração das hipóteses de solução para o problema proposto possa ser refletida, sistematizada e transformada pelos alunos (Berbel, 2014).

Aplicação à realidade

Para a etapa de aplicação à realidade, com objetivo de oportunizar aos alunos demonstrarem os saberes corporais e conceituais desenvolvidos no percurso da problematização, foram organizadas duas aulas com a organização em pequenos grupos para elaboração de apresentações e/ou esquetes com elementos desenvolvidos nas aulas e gravação de frases sobre a valorização às atividades circenses. Os temas e subtemas estão apresentados na figura 5:

Figura 5: Mapa temático referente à etapa Aplicação à realidade



Fonte: Os autores, 2026.

Quanto às *estratégias de planejamento* para essa etapa, elas objetivam estar alinhadas com a proposta de organizar um fechamento, uma culminância da problematização, com objetivo de evidenciar os saberes corporais, saberes conceituais e representações sociais do conteúdo desenvolvidos no percurso da unidade didática (Colombo; Berbel, 2007; Vasconcellos, 1999). Esta etapa apresentou-se em uma perspectiva avaliativa do processo como um todo para representar o que foi desenvolvido nas aulas, respeitando o nível de elaboração dos alunos.

Quanto às *atitudes docentes* e *envolvimento dos alunos*, com a demanda de maior liberdade e autonomia exigidas nessa etapa de elaboração aos alunos, fez-se necessária uma postura ativa dos professor transitando entre os grupos, orientando, em um processo de mediação do conhecimento (Boldori *et al.*, 2022), de forma a oportunizar o envolvimento e produção criativa dos alunos (Boscatto; Kunz, 2009). As produções realizadas visam demonstrar as aprendizagens dos alunos e indicam a efetividade da proposta de ensino, sendo um processo de (re)construção coletiva (Silva *et al.*, 2016).

Por fim, os *desafios, reflexões e adequações da etapa* indicaram que esta etapa é de um nível de elaboração maior a professor e alunos, exigindo elementos que necessitam de exploração e criação, exercitando o uso e apropriação do conhecimento adquirido durante a tematização. Colombo e Berbel (2007) indicam que ela envolve os alunos em uma espécie de compromisso social ao propor um nível de aplicação/intervenção na realidade. Ainda, para a faixa etária deste estudo visou-se proporcionar um nível de entendimento da realidade mais alargado, apontando possibilidades de ação. A retomada das etapas anteriores foi importante

para oportunizar aos alunos elementos na construção de suas propostas de aplicação (culminância), com destaque para o desenvolvimento da autonomia para de criação e exploração pelos alunos, solicitando do professor flexibilidade. Em um primeiro momento os alunos apresentaram-se bastante agitados, porém produziram as propostas solicitadas:

> Ao final todos estavam mais organizados, com sequências sendo realizadas. Eu refleti: o que espero de uma aula de criação? Alunos criando mentalmente para aplicar? Ou um caos inicial, mas voltado para os interesses da aula, que culmina no produto esperado? (Turma 2, diário 12).

Quanto ao processo dessa etapa, o fragmento a seguir aponta a reflexão docente sobre esse processo:

> Eles tiveram uma compreensão no contexto abordado: preconceito com artistas circenses de rua. Talvez a generalização/abstração que idealizei no planejamento seja um passo posterior. Crianças nessa faixa etária ainda trabalham com abstrações de forma mais limitada. Porém, a ideia de valorização foi apresentada de diferentes formas nas falas deles: desafio, as emoções presentes nas práticas, valorização do circo como forma de trabalho digna (Turma 1, diário 13).

Verifica-se que os alunos abordaram em suas frases o que foi vivenciado no percurso da unidade didática, o que gerou uma expectativa não alcançada pelo professor no sentido de maior abstração dos elementos socioculturais envolvidos na proposta. Esse dado demonstra a importância da atenção às expectativas docentes no início do processo de planejamento, alinhando as estratégias didáticas aos objetivos propostos, em especial na etapa de hipóteses para solução, na qual os alunos são estimulados a elaborar e testar as possíveis respostas que serão executadas na etapa de aplicação à realidade (Berbel, 1999).

Considerações finais

Este artigo analisou a aplicação de uma unidade didática de atividades circenses utilizando a MPAM em turmas de 5° ano do Ensino Fundamental, por meio de uma pesquisa participante.

A análise temática (AT) apontou para quatro temas centrais em cada uma das etapas da MPAM: estratégias de planejamento, atitudes docentes, envolvimento dos alunos e desafios, adequações e reflexões sobre as etapas. Os temas desenvolvidos neste estudo possibilitaram identificar os benefícios e barreiras na aplicação da metodologia nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Quanto aos benefícios, os resultados indicaram que o uso das MPAM para tematização das atividades circenses possibilitou a organização sistemática para além da experimentação das habilidades inerentes a essa temática, tematizando aspectos históricos e culturais inerentes à prática corporal, visando compreender como ela está contextualizada na realidade social.

Quanto às barreiras e desafios, identificou-se limitações quanto às estratégias organizadas para a etapa de *hipóteses para solução*, compreendendo que as estratégias utilizadas nesta etapa não atenderam claramente às expectativas de responder os pontos-chave da problematização, passível de análise com outras estratégias. Destaca-se também o desafio de articular as atividades e estratégias didáticas entre as etapas, de forma a estabelecer uma coerência entre a problematização e as etapas propostas. Por fim, a adequação da elaboração do problema pelo professor foi uma escolha metodológica tendo em vista o tempo disponível e a faixa etária dos alunos, visando o exercício de análise da realidade.

Sugere-se a ampliação de estudos com o objetivo de analisar práticas pedagógicas com essa metodologia em outras unidades temáticas do componente curricular educação física, bem como formas de organização e sistematização das estratégias didáticas para cada etapa da metodologia.

Compreende-se, por fim, a proposta desenvolvida como possibilidade de tematização das atividades circenses com uso da Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez (MPAM) reforçando o compromisso de uma prática pedagógica que problematize as práticas corporais a partir da realidade social dos alunos, contextualizando aspectos históricos e sociais, assim como oportunizando ao aluno o exercício de análise da realidade por meio de uma olhar direcionado para a realidade em suas características e contradições.

Referências

BAGNARA, Ivan Carlos; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Educação Física Escolar**: política, currículo e didática. Ijuí: Editora Unijuí, 2019.

BARBOSA, Fabrício Teixeira. Pedagogia histórico-crítica e educação física escolar: um trabalho educativo com o conteúdo circo. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 112–127, out., 2020. Disponível em: https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/temasemedfisicaescolar/article/view/2843 Acesso em: 05 out. 2024.

BARRAGÁN, Teresa Ontañón; BORTOLETO, Marco Antônio Coelho; SILVA, Erminia. Educación corporal y estética: las actividades circenses como contenido de la educación física. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madri, v. 62, p. 233-243, mai., 2013. Disponível em:
https://doi.org/10.35362/rie620592 Acesso em: 03 out. 2024.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **Metodologia da problematização**: fundamentos e aplicações. Londrina: EdUEL, 1999.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, mar., 2011. Disponível
em: https://doi.org/10.5433/1679-0383.2011v32n1p25 Acesso em: 07 fev. 2024.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A metodologia da problematização em três versões no contexto da didática e da formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 12, n. 35, p. 101-118, jul., 2012. Disponível em: https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.5904 Acesso em:07 fev. 2024.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. Metodologia da problematização: respostas de lições extraídas da prática. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 35, n. 2, p. 61-76, dez., 2014. Disponível em: https://doi.org/10.5433/1679-0383.2014v35n2p61 Acesso em 07 fev. 2024.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas; GAMBOA, Sílvio Ancízar Sánchez. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma perspectiva teórica e epistemológica. **Filosofia e Educação**, Campinas, v. 3, n. 2, p. 264-287, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.20396/rfe.v3i2.8635462 Acesso em: 07 fev. 2024.

BOLDORI, Gabriel Ziel; SKOLAUDE, Lucas Silva; COELHO, Márcio Cardoso; ARAÚJO, Samuel Nascimento de; BOSSLE, Fabiano. Educação Física escolar e mediação pedagógica: uma revisão sobre a produção do conhecimento. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 34, n. 65, p. 1-22, mai., 2022. Disponível em: https://doi.org/10.5007/2175-8042.2022.e85859 Acesso em: 29 mar. 2024.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. A escola como lócus: a quantas anda o ensino das atividades circenses? **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, Boa Vista, p. 160-171, jul., 2023. Disponível em: https://doi.org/10.24979/qy8g3x71 Acesso em: 03 out. 2024. Dossiê: Possibilidades e Desafios da Educação Física no Ensino Médio

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; BARRAGÁN, Teresa Ontañón; CARDANI, Leonora Tanasovici; FUNK, Alisan; MELO, Caroline Capellato; RODRIGUES, Gilson Santos. Gender Participation and Preference: a Multiple-Case Study on Teaching Circus at PE in Brazilians Schools. **Frontiers in Education**, Lausanne, v. 5, n. 1, p. 1-11, dez., 2020. Disponível em: https://doi.org/10.3389/feduc.2020.572577 Acesso em 30 jun. 2024.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; SILVA, Erminia. Circo: educando entre as gretas. **Revista Rascunhos**, Uberlândia, v. 4, n. 2, p. 104-117, jul., 2017. Disponível em: https://doi.org/10.14393/issn2358-3703.v4n2a2017-07 Acesso em: 08 out. 2024.

BOSCATTO, Juliano Daniel; KUNZ, Elenor. Didática comunicativa: contribuições para a legitimação pedagógica da Educação Física Escolar. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 20, n. 2, p. 183-195, jul., 2009. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/5547 Acesso em: 20 nov. 2023

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acessp em: 20 nov. 2023.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, Reino Unido, v. 3, n. 2, p. 77–101, jan. 2006. Disponível em: https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa Acesso em: 08 out. 2024.

CARDANI, Leonora Tanasovici; ONTAÑÓN, Teresa Barragán; RODRIGUES, Gilson Santos; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Atividades circenses na escola: a prática dos professores da rede municipal de Campinas-SP. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 25, n. 4, p. 128-140, dez., 2017. Disponível em: https://doi.org/10.31501/rbcm.v25i4.7723 Acesso em: 05 out. 2024.

CERIGATTO, Mariana Pícaro. Experiências pedagógicas com mídia e educação: caminhos para superar a abordagem instrumental e desenvolver habilidades crítico-reflexivas sobre a cultura midiática. **Educação em revista**, Belo Horizonte, v. 28, e25791, 2022. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/0102-469825791 Acesso em 21 mar. 2025.

COLOMBO, Andréa Aparecida; BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 28, n. 2, p. 121-146, nov., 2007. Disponível em: https://doi.org/10.5433/1679-0383.2007v28n2p121 Acesso em: 07 fev. 2024.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268–288, fev., 2017. Disponível em: https://doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404 Acesso em: 10 abr. 2024.

DUPRAT, Rodrigo Mallet; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Educação física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Curitiba, v. 28, n. 2, p. 171–189, jan. 2007. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/4013/401338529012.pdf Acesso em: 09 out. 2024.

FALCADE, Raissa Cruz; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Mapeando o ensino das atividades circenses no contexto escolar: escolas, professores e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 46, p. 1-8, fev., 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/rbce.45.e20230089 Acesso em: 30 set. 2024.

GONÇALVES, L. L.; LAVOURA, T. N. O circo como conteúdo da cultura corporal na Educação Física escolar: possibilidades de prática pedagógica na perspectiva histórico-crítica. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Uberlândia, v. 19, n. 4, p. 77-88, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.18511/rbcm.v19i4.3032 Acesso em: 07 out. 2024.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; SCHWENGBER, Maria Simone Vione. **Práticas pedagógicas em educação física**: espaço, tempo e corporeidade. Erechim/RS: Edelbra, 2012.

INVERNÓ, Josep. **Circo y educación física**: otra forma de aprender. Barcelona, España: INDE Publicaciones, 2003.

LENCE, Luis Fernando Lacerda; SELAU, Bento. Atividades circenses como objeto de ensino da Educação Física Escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 29, p. 01-19, mai., 2023. Disponível em: https://doi.org/10.22456/1982-8918.123072 Acesso em: 03 out. 2024.

LIZIERO, Leonardo; ROMERO, Luiz Rogério. Metodologia da problematização com o arco de Maguerez na educação básica: apontamentos sobre a sua aplicação. *In:* SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA, 5., 2023, Dourados. **Anais do Seminário Formação Docente: intersecção entre universidade e escola**. Dourados, , 2023, p. 1-11. Disponível em: https://anaisonline.uems.br/index.php/seminarioformacaodocente/article/view/8866 Acesso em: 21 mar. 2025.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; GRAEFF, Billy. Análise Temática Reflexiva: interpretações e experiências em educação, sociologia, educação física e esporte. **MOTRICIDADES**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 115–130, set., 2022. Disponível em: https://doi.org/10.29181/2594-6463-2022-v6-n2-p115-130 Acesso em: 15 abr. 2024.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

OLIVEIRA, Francisco Lindoval; NÓBREGA, Luciano; CAVALCANTE, Marcele Alves dos Santos. O uso das metodologias ativas de aprendizagem na formação do professor: das universidades para a prática nas escolas. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 8, p. 1-4, mar., 2023. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/8/o-uso-das-metodologias-ativas-de-aprendizagem-na-formacao-do-professor-das-universidades-para-a-pratica-nas-escolas Acesso em: 02 nov. 2024

ONTAÑÓN, Teresa Barragán; DUPRAT, Rodrigo Mallet; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Educação física e atividades circenses: "o estado da arte". **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n.

2, p. 149-168, abr., 2012. Disponível em: https://doi.org/10.22456/1982-8918.22960 Acesso em: 07 out. 2024.

ONTAÑÓN, Teresa Barragán; RIBEIRO, Camila da Silva; DUPRAT, Rodrigo Mallet; LOPES, Daniel de Carvalho; CARDANI, Leonora Tanasovici; RODRIGUES. Gilson Santos; MELO, Caroline Capellato, BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Arte, cuerpo y escuela: el potencial educativo del circo. *In:* CONGRESO ARGENTINO Y VII LATINOAMERICANO DE EDUCACIÓN FÍSICA Y CIENCIAS, 12., 2017, Buenos Aires. **Objeto de conferencia**. Buenos Aires: FAHCE, 2017, s/n. Disponível em: http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/76144 Acesso em: 30 jun. 2024.

PERES, Rafael Bruno; SINÉSIO, Luís Eduardo Moraes. Produção de saberes sobre as práticas corporais utilizando a metodologia da problematização. **Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 21, n. 6, p. 01-23, jun., 2024. Disponível em: https://doi.org/10.54033/cadpedv21n6-130 Acesso em: 02 nov. 2024.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Pressupostos epistemológicos e metodológicos da pesquisa participativa: da observação participante à pesquisa-ação. **Estudios sobre las Culturas Contemporáneas**, Colima, v. 23, p. 161-190, 2017. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/316/31652406009 Acesso em: 03 nov. 2024.

RIBEIRO, Camila da Silva; CARDANI, Leonora Tanasovici; RODRIGUES, Gilson Santos; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. O "não lugar" do circo na escola. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 34, n. 1, p. 246-263, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.21814/rpe.16128 Acesso em: 03 out. 2024.

RODRIGUES, Gilson Santos; CARDANI, Leonora Tanasovici; BARRAGÁN, Teresa Ontañón; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. A presença (ou ausência) da temática circense nos PCNS e na BNCC para a disciplina curricular de educação física. *In:* SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE CIRCO: INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE, 4., 2018, Campinas. **Anais do IV Seminário Internacional de Circo** Campinas: Unicamp, 2018. p. 71-75. Disponível em: https://www.editorafontoura.com.br/livros-digitais/seminario-circo/Anais-IV_seminario-circo2018.pdf Acesso em: 10 mai. 2023.

RODRIGUES, Gilson Santos; MELO, Caroline Capellato; MAZZEU, Thaísa Rittmeister; BORTOLETO, Marco Antonio Carlos. Atividades circenses na Educação Física escolar: análise sistemática da produção bibliográfica (2016-2020). **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 3, p. 167–173, nov., 2021. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/27491 Acesso em: 10 mai. 2023.

SILVA, Daiani Oliveira da; SOUZA, Aline de; TELLES, Cassiano; KRUG, Hugo Norberto; KUNZ, Elenor. Atividade circense na escola: caminhos à organização didática a partir da concepção crítico-emancipatória. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 306–326, mar., 2016. Disponível em: https://doi.org/10.35699/1981-3171.2016.1204 Acesso em: 20 nov. 2023.

TREVISAN, Kamila Isabel; GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BORGES, Robson Machado. Histórias em quadrinhos como recurso metodológico: uma possibilidade nas aulas de educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v.26, p. 01-20, dez., 2020. Disponível em: https://doi.org/10.22456/1982-8918.105484 Acesso em: 02 nov. 2024.

VASCONCELLOS, Maura Maria Morita. Aspectos pedagógicos-filosóficos da Metodologia da Problematização. *In*: BERBEL, Neusi Aparecida Navas (Org.). **Metodologia da problematização**: fundamentos e aplicações. Londrina: Editora UEL, 1999. p. 29-59.

XAVIER JUNIOR, Jayme Felix; MOURA, Diego Luz. Atividades circenses e educação física: uma análise das publicações entre 2012 e 2018. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 7, n. 8, p. 112-124, mai., 2020. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2341 Acesso em: 07 out. 2024.

Sobre os autores

Leonardo Liziero
Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF) pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Presidente Prudente/SP. Membro da Equipe Técnica de Educação Física na Superintendência de Políticas Educacionais da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/MS.
E-mail: leonardoliziero@hotmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0004-9541-6355

Luiz Rogério Romero
Professor Assistente Doutor junto ao Departamento de Educação Física da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Presidente Prudente. Professor do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF).
E-mail: luiz.romero@unesp.br
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7456-0946

Luiza Lana Gonçalves
Professora na Federation University, Austrália. Doutorado pelo Departamento de Esporte da Universidade de São Paulo, Brasil. Pesquisa principalmente sobre desenvolvimento profissional de professores e comunidades de aprendizagem em projetos escolares com professores em serviço e futuros professores.
E-mail: l.lanagoncalves@federation.edu.au
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-4140-2463

Recebido em: 16/05/2025
Aceito em: 27/09/2026